

REFORMADOS PODEM PERDER MAIS DE METADE DO SEU RENDIMENTO MENSAL

Está preparado para perder mais de metade do seu rendimento mensal quando se reformar? Esta é a pergunta a que muitos de nós teremos de responder no imediato, enquanto ainda estamos a tempo de planear a nossa reforma.

De acordo com o estudo "A Poupança em Portugal", realizado pela Universidade do Minho para a Associação Portuguesa de Seguradores, todos os trabalhadores terão de lidar com uma redução substancial do seu rendimento mensal quando deixarem de receber um salário e passarem a receber a pensão de reforma. Em alguns casos, esta diminuição pode superar os 50%.

VALOR DA PENSÃO DE REFORMA								
	Início dos descontos	Idade da reforma	Salário no 1º ano	Salário no último ano	Aumento salarial anual médio	Valor da Pensão de Reforma		
						Lei de 1993	Lei atual	Redução (%)
Trabalhador A	20 anos	65 anos	600 €	1.000 €	1,15%	760 €	673 €	11%
Trabalhador B	20 anos	65 anos	600 €	3.000 €	3,64%	2.054 €	1.252 €	39%
Trabalhador C	20 anos	65 anos	600 €	6.000 €	5,25%	3.854 €	1.786 €	54%

Fonte: Estudo "A POUPANÇA EM PORTUGAL"

Esta redução, obriga-nos a ser mais conscientes quanto às nossas necessidades financeiras futuras e às vantagens de poupar para um sistema complementar ao da Segurança Social. A poupança e a aplicação desse capital em sistemas de investimento com capital garantido que procurem oferecer um retorno anual atrativo e constantes são as melhores formas de cada português acautelar o seu futuro e a manutenção dos seus hábitos de vida após a reforma.

Face às incertezas relativas ao sistema de Segurança Social, o estudo "A Poupança em Portugal" afirma que se devem reforçar os segundos e terceiros pilares da poupança para a reforma, à semelhança do que tem sucedido em muitos países que, tal como Portugal, identificaram a insustentabilidade do primeiro pilar: a Segurança Social.

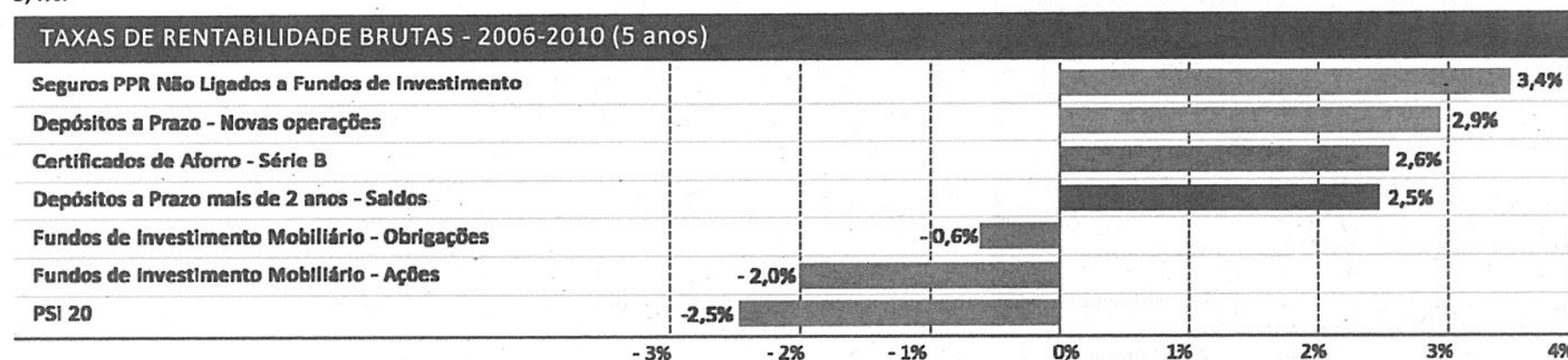
O segundo pilar assenta nos fundos de pensões das empresas, criados com parte da remuneração bruta de cada trabalhador.

Já o terceiro pilar assenta na poupança individual, em que cada trabalhador deve poupar, de acordo com as suas possibilidades, para a sua reforma, devendo optar por aplicar as suas poupanças em produtos com capital garantido e remuneração atrativa no longo-prazo.

Apenas com a complementaridade do segundo e ou do terceiro pilares podemos evitar uma quebra significativa dos rendimentos mensais aquando da passagem da vida ativa para a reforma.

Onde Poupar?

No mercado, com capital garantido, um trabalhador encontra poucos instrumentos: os seguros PPR – Planos Poupança Reforma, alguns fundos PPR, os depósitos bancários e alguns produtos complexos. De acordo com cálculos recentes à prestação nos últimos cinco anos de vários produtos de poupança disponíveis para os investidores portugueses, os seguros PPR foram, nos últimos 5 anos, os mais rentáveis, com uma taxa de rentabilidade anual bruta de 3,4%.



E Porquê?

Como se sabe, os investimentos em ações e obrigações soberanas ofereceram recentemente taxas de remuneração menos atrativas em virtude da evolução das suas cotações. São portanto os instrumentos de aforro que permitem amortecer estes efeitos de curto prazo que podem, neste momento, ser uma aplicação onde o fator remuneração/risco seja o mais atraente.

É o caso sem dúvida dos PPR com taxas de rendimento garantidas e é uma das razões do seu êxito.

* Estudo disponível em www.apseguradores.pt